



# **Boletim de Resultados PPSP**

Março de 2018

## PPSP tem desempenho negativo de 1,45% em março

O Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP) registrou variação negativa de 1,45% em março, em função da forte retração da renda variável (ações negociadas em Bolsa, fundos de ações e participações em empresas). Com isso, o plano não atingiu a meta atuarial do mês de março, que era de 0,55%, e no resultado acumulado do primeiro trimestre de 2018, a rentabilidade foi de 1,61%, abaixo da meta de 2,11% para o período.

Representando 22% dos investimentos do PPSP, a renda variável recuou 7,71%, totalmente descolada do Ibovespa (0,01%), índice usado como referência, por causa do impacto das ações da BRF, que caíram 23,69% só em março. A carteira governança (participações em empresas nas quais a Fundação tem fatia relevante), onde estão os papéis da BRF, teve desvalorização de 10,23%. Os investimentos de curto e médio prazos, que reúnem ações de alta liquidez negociadas na Bolsa de Valores e fundos de ações, tiveram leve queda de 0,08% no mês.

Por outro lado, a renda fixa (títulos públicos e privados e fundos de renda fixa), que responde por 63% dos investimentos do PPSP, teve alta de 0,41%, porém ficou abaixo da meta atuarial (0,55%) e do CDI (0,53%), que é referência de mercado para o segmento.

A carteira de renda fixa de longo prazo, que reúne majoritariamente títulos públicos, rendeu 0,36%, influenciada pelos papéis do governo que têm seu valor marcado a mercado, isto é, estão sujeitos a oscilações constantes de preços, que subiram 0,28%. O desempenho foi reflexo da desvalorização dos títulos com prazos mais longos, que possuem grande representatividade na carteira do PPSP. Por outro lado, os títulos públicos levados até o vencimento valorizaram 1,47% em março. A carteira de crédito privado também apresentou alta no mês, de 0,82%.

Os investimentos estruturados — compostos por Fundos de Investimentos em Participações (FIPs), veículos de investimento em empresas ou projetos de empreendimentos e fundos imobiliários — tiveram desempenho negativo de 2,28%. O resultado foi influenciado principalmente pelo FIP Logística Brasil, que investe em infraestrutura, e registrou queda de 12,61%, em função de reavaliação dos ativos da carteira do fundo.

Embora tenham ficado abaixo da meta, os imóveis apresentaram desempenho positivo de 0,40%, em função da rentabilidade obtida com receita de locação. A carteira de empréstimos aos participantes, que representa cerca de 4% dos recursos do plano, avançou 1,44%, superando a meta do mês.

### Resultado acumulado no ano

Nos três primeiros meses do ano, os investimentos do PPSP registraram rentabilidade de 1,61%, abaixo da meta de 2,11% para o período. A renda fixa apresentou o melhor desempenho, com alta de 4,91%, bem acima da meta e do CDI (1,59%), seguida por empréstimos (+3,74%). Já a renda variável e os investimentos estruturados acumularam desvalorização de, respectivamente, 6,81% e 1,49%. O segmento de imóveis avançou 0,43% até março.

Desempenho do plano X Meta atuarial (%)



\*A rentabilidade total do plano é o retorno dos investimentos, descontados outros fatores que interferem no resultado.

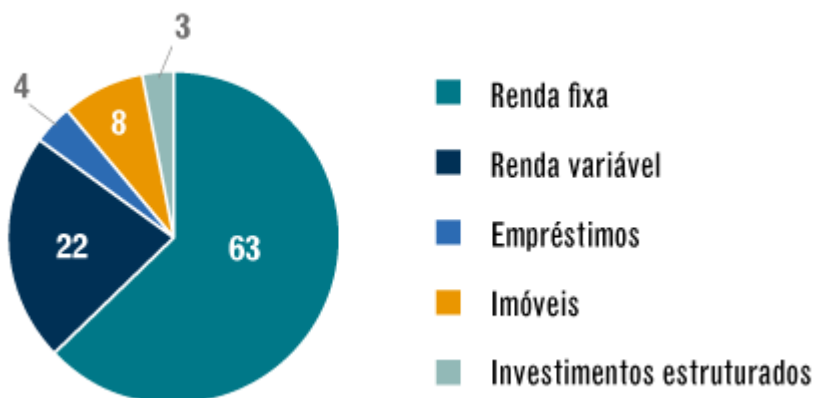
Resultado por segmento (%)

	MARÇO	2018		REFERENCIAIS
Renda fixa	0,41	4,91		
Renda variável	-7,71	-6,81		
Empréstimos	1,44	3,74		
Investimentos estruturados	-2,28	-1,49		
Imóveis	0,40	0,43		
			CDI	0,53 / 1,59
			Ibovespa	0,01 / 11,73

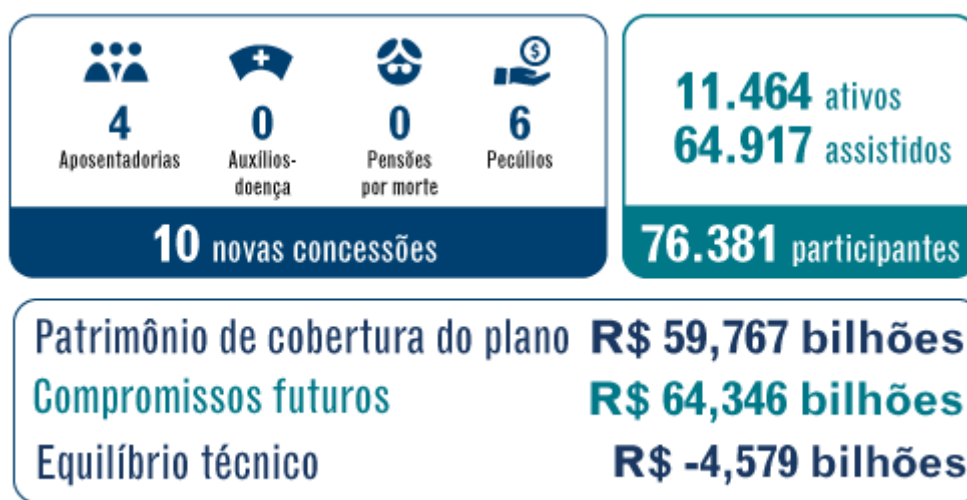
Resultado por categorias de Renda Fixa e Variável (%)

	MAR	2018		MAR	2018
<b>RENDA FIXA</b>			<b>RENDA VARIÁVEL</b>		
Renda fixa de longo prazo	0,36	5,72	Governança	-10,23	-12,02
Crédito Privado	0,82	3,24	Carteira de Curto e Médio Prazo	-0,08	11,03

Composição da carteira do PPSP (%)



Movimentação do PPSP em março



Referência março/2018

- **Patrimônio (ativos):** são todos os investimentos que o plano possui, mais outros recursos que ele tem a receber.
- **Compromissos futuros do plano (passivo):** são os valores comprometidos com os pagamentos de benefícios de todos os participantes, seguindo o que está previsto no regulamento do plano.
- **Equilíbrio técnico:** é basicamente a diferença entre os compromissos futuros e o patrimônio do plano. Sofre variações para mais ou para menos, de acordo com a movimentação desses

compromissos e a rentabilidade dos investimentos. Quando os compromissos futuros ficam maiores que o patrimônio ocorre déficit. Quando a situação é inversa, há superávit.

**Saiba mais:** O déficit acumulado passou de R\$ 3,690 bilhões, em fevereiro de 2018, para R\$ 4,579 bilhões, em março, em função dos investimentos, que ficaram abaixo da meta atuarial do mês, principalmente a renda variável, devido à forte desvalorização da BRF.